



Agenda Mínima para o Setor Petróleo Brasileiro

WORKSHOP IBP: Impactos Econômicos da Crise no Setor de Petróleo

Rio de Janeiro, 16 de outubro, de 2015



Agenda Mínima - signatários



Realização de leilões periódicos de novas áreas exploratórias



Porque é importante:

- Atrai novos investimentos
- Garante estabilidade e previsibilidade aos investidores
- Oferece oportunidades contínuas para a indústria fornecedora

O que poderia ser feito:

Elaboração de uma agenda plurianual de leilões, de modo a assegurar continuidade e previsibilidade quanto à oferta de novas áreas exploratórias.

Modelo de Partilha – fim da obrigação de operador único e participação mínima compulsória no polígono do pré-sal.



>>>

Porque é importante:

- Viabiliza novos leilões no pré-sal, que com a obrigatoriedade de participação e operação da Petrobras, só podem ser realizados de acordo com sua capacidade de investimento;
- Evita que a Petrobras tenha que investir em áreas que não tem interesse;
- Evita que a rede de fornecedores trabalhe com um único cliente;
- Amplia as oportunidades de licitações no pré-sal (mais demanda por bens e serviços; aumento da produção brasileira).

O que poderia ser feito:

- Revisão da legislação de modo a permitir que outras empresas, inclusive em consórcio com a Petrobras, possam operar a produção do pré-sal;
- Retirar a obrigatoriedade do denominado “polígono do pré-sal” ser licitado no modelo de partilha.

Licenciamento Ambiental



Porque é importante:

- Evita um distanciamento entre os prazos para obtenção do licenciamento e aqueles estabelecidos nos contratos de exploração e produção;
- Evita a postergação da produção de petróleo nos casos onde não há conflito com a legislação ambiental, com consequente aumento do número de projetos, da demanda por bens e serviços, geração local de emprego e renda;

O que poderia ser feito:

Com absoluto respeito à legislação, revisar e simplificar os procedimentos para obtenção do licenciamento ambiental, evitando atrasos desnecessários na produção de petróleo do País.

Política industrial e Rede de fornecedores



>>>

Porque é importante:

- Amplia a participação da indústria nacional nos investimentos do setor;
- Geração local de emprego, renda e arrecadação;
- Proporciona aumento da competitividade e da produtividade da indústria nacional.

O que poderia ser feito:

- Estruturação de uma política industrial específica para o setor, com foco nos principais gargalos de competitividade: isonomia tributária, tecnologia e inovação, financiamento e qualificação da mão de obra;
- Fixar mecanismos de estímulos e metas temporais;
- Estabelecimento de um interlocutor central no governo, que teria o papel de coordenação da política industrial para o setor.

Aperfeiçoamentos nos requisitos de conteúdo nacional



Porque é importante:

- Atrai e amplia investimentos;
- Contribui para aumento dos níveis de emprego e renda locais.

O que poderia ser feito:

- Revisão das práticas atuais para permitir a introdução de mecanismos de incentivo em lugar de penalizações;
- Inclusão dos investimentos realizados pela rede de fornecedores no cômputo do conteúdo local;
- Inclusão das exportações realizadas pela indústria no cômputo do conteúdo local.



Porque é importante:

O fortalecimento da engenharia nacional é fundamental para a ampliação da participação da indústria local nos investimentos do setor.

O que poderia ser feito:

- Fomento ao conteúdo local de engenharia (tratamento diferenciado);
- Bonificações no conteúdo local, ações das operadoras via investimentos para inovação e desenvolvimento tecnológico e capacitação da engenharia nacional.

Incentivo à inovação



Porque é importante:

- Reduz custos de exploração e produção.
- Aumenta a competitividade da indústria nacional

O que poderia ser feito:

- Alterar as atuais normas de modo a destinar boa parte dos recursos de P&D para captação direta pela indústria;
- Premiar as companhias de petróleo que investem em projetos de desenvolvimento tecnológico em conjunto com a indústria brasileira, cujos valores poderiam ser contabilizados como conteúdo local.



Pela dimensão do setor petróleo na economia brasileira, em especial por seu potencial de geração de emprego e renda ao longo de toda a rede de fornecedores, as questões apontadas acima necessitam de iniciativas coordenadas entre as diversas esferas públicas, e entre estas e o setor privado. Por todo o exposto, a introdução de uma política industrial setorial é o caminho que permitirá ao País tirar o maior proveito possível de suas reservas de óleo e de gás.

www.onip.org.br

Obrigado por sua atenção